

Acritica  
24/6/97 A-5  
PARA 158

# Prefeitura incentiva extração de seixo

As dragas funcionam 24 horas por dia no "paraíso ecológico". O prefeito e o vice fizeram campanha eleitoral em defesa do meio ambiente

Acyane do Valle  
Enviada especial

NOVO AIRÃO — A Prefeitura de Novo Airão, a 200 quilômetros a Oeste de Manaus, está incentivando a exploração de seixo (material utilizado na construção civil) na Unidade de Conservação Ambiental de Anavilhanas, no Rio Negro. A atividade está causando danos numa área que deveria estar sendo protegida pelas autoridades federais de defesa do meio ambiente. O prefeito do município, Wilton Santos, está estimulando o funcionamento das dragas e o vice-prefeito Francisco Freitas está alugando barco empurrador para transportar o seixo.

O empresário Francisco Roberto Chagas, morador de Novo Airão há mais de dez anos, que se identificou como dono de uma das dragas flagradas pela reportagem retirando seixo, na sexta-feira, disse que "quem me falou que eu podia retirar o seixo foi o prefeito Wilton Santos e o Ibama não vem aqui". O empresário contou que pretende extrair 400 toneladas de seixo para vender em Manaus.

O prefeito Wilton Santos e o vice-prefeito Francisco Freitas não foram encontrados em Novo Airão e em Manaus para falar sobre o envolvimento deles na extração irregular de seixo em Anavilhanas. Eles fizeram campanha eleitoral defendendo o meio ambiente. Quem chega à cidade pela estrada que dá acesso a Manaus, ainda pode ler uma placa oficial da prefeitura que diz: "Novo Airão, Paraíso Ecológico".

Na última sexta-feira, a reportagem de A CRÍTICA constatou que o seixo, continua sendo extraído do fundo do rio, nas imediações de uma das ilhas que compõem o arquipélago de Anavilhanas. As dragas funcionam 24 horas, sem receio da fiscalização, em qualquer área onde encontrem o seixo, indiscriminadamente e com o consentimento de autoridades públicas.

No início, o empresário Francisco Chagas admitiu que o material que estava sendo recolhido seria vendido em Manaus por R\$ 16,00 o metro cúbico. Depois, entrou em contradição, afirmando que o seixo iria para a Prefeitura de Novo Airão.

Morador de uma área próxima à área onde o material estava sendo extraído, João Erminio de Lins garantiu que o rebocador da balsa utilizado por Francisco Chagas pertencia ao vice-prefeito do município, Francisco Freitas. "O rebocador é do vice-prefeito, tenho certeza e eu conheço o barco dele porque nasci e me criei aqui", disse. Coincidentemente, o nome do rebocador era Comandante F.F., justamente as iniciais do nome do vice-prefeito.

João Lins conta que o movimento de dragas não pára, é constante. "E a gente não vê ninguém da federal ou do Ibama tirando eles de lá", afirmou.

Mais duas balsas, Crato I e Crato II, estavam ancoradas em Novo Airão, sendo preparadas para subir o rio e extrair seixo.

O marítimo Francisco 'Setenta' mora há muito tempo no município. Contou que alugou as duas balsas para poder sustentar a mulher e os cinco filhos. O pagamento do aluguel será em seixo. "Vou pedir permissão ao prefeito Wilton Santos. Eu sei que ele dá permissão porque estão tirando seixo lá em cima pra ele", afirmou 'Setenta', que também é conhecido na cidade por ter jogado uma bomba caseira no centro social de Novo Airão, no dia em que eram apurados os votos das últimas eleições, quando Wilton Santos foi eleito.

O prefeito Wilton Santos e o vice-prefeito Francisco Freitas foram procurados em Novo Airão, ontem. O chefe de gabinete do prefeito, Adalto Silva, informou que Wilton Santos estava viajando para duas comunidades na zona rural e que só retornaria hoje. Na residência de Francisco Freitas os familiares dele não souberam informar onde ele poderia ser encontrado.

## Ibama monitora área e ameaça apreender

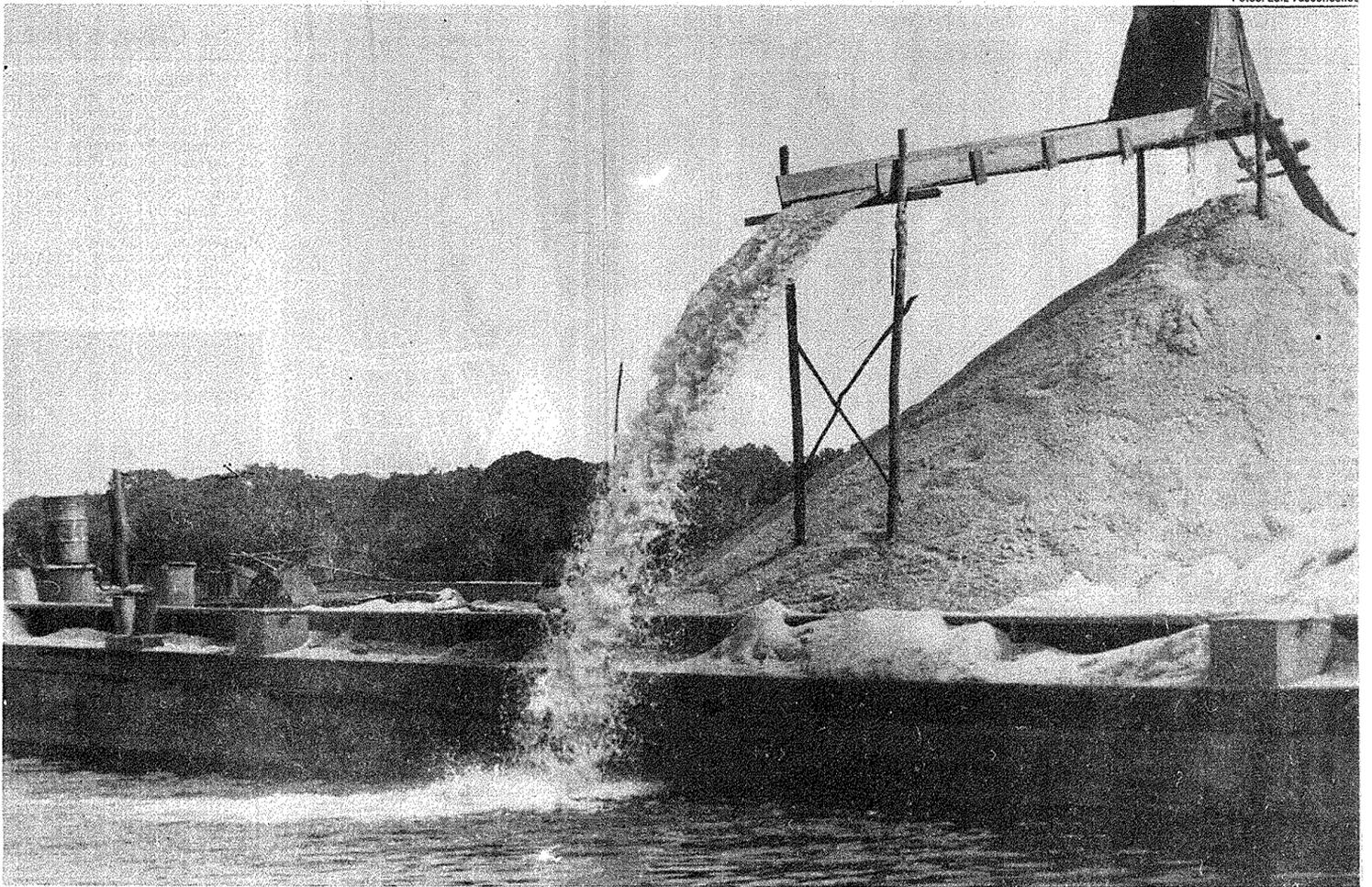
O superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Amazonas, Hamilton Casara, disse que há quatro meses equipes de fiscais do órgão sobrevoaram a região da Unidade de Conservação de Anavilhanas e constataram que a retirada de seixo não acontecia na área de preservação ambiental. A retirada estava sendo feita próxima ao município de Novo Airão, fora da área de Anavilhanas e do Parque Nacional do Jaú.

No momento o chefe do núcleo Anavilhanas, Angêlo Francisco, encontra-se no local fazendo o monitoramento da reserva. Casara disse que se algo for detectado, tomará as providências. Em Jaú também tem uma equipe fazendo monitoramento.

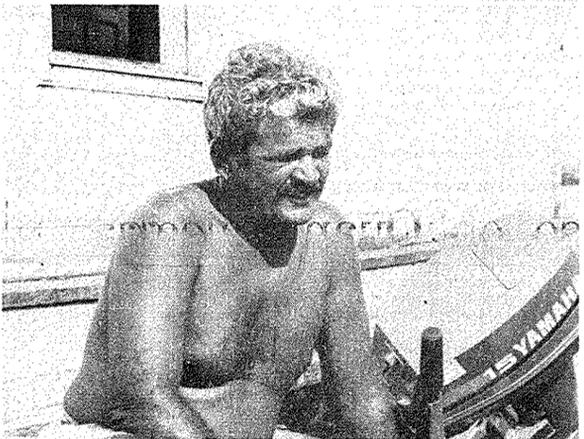
A providência que o Ibama tomará será apreender imediatamente todo o seixo retirado irregularmente e fazer a representação de processo crime junto à Polícia Federal. O que pode acontecer é o responsável ser multado. Ele não soube dizer o valor da multa porque depende do tamanho da área explorada e degradada. "Essas questões se avaliam no momento que se vê a área", disse.

"A extração de seixo é uma atividade regular, desde que a pessoa esteja regularizada junto ao DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) e Ipam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas)", informou Casara. Não há informações de que alguma das dragas encontradas em Novo Airão tenham autorização oficial para retirar seixo.

Casara disse que há três meses, durante a fase 1 monitoramento da Amazônia, toda a calha do rio Negro foi vasculhada e que nas proximidades de Novo Airão, já dentro da reserva de Anavilhanas, o Ibama apreendeu duas balsas com seixo. Elas foram apreendidas e os processos estão na Justiça. "A Justiça solicitou ao Ibama laudo pericial, para verificar os danos e imputar responsabilidade. Estaremos fazendo o laudo na próxima semana", contou. Agora o monitoramento está na fase 2. Monitoramento é um projeto amplo que visa a cobertura de toda a região para verificar as infrações ambientais.



As balsas retiram do fundo do rio toneladas de seixo, que são enviadas para Manaus



Francisco Chagas: aval do prefeito

## Balsas prejudicam natureza

Os moradores da localidade conhecida por 'Sobrado', na área de Anavilhanas, fizeram um abaixo-assinado às autoridades competentes solicitando a retirada imediata das dragas que estão trabalhando no local para que a natureza não seja destruída.

O morador João Lins informou que as balsas já estão trabalhando numa área de grande importância ecológica. "Nesse local onde eles estão, quando o rio seca, vira tudo praia, fica muito bonito, e é ali onde os tracaçás desovam. Agora, eles estão fazendo um grande buraco ali, e

como é que vai ficar?", questiona Lins.

Com o barulho constante dos sugadores das dragas, o peixe não aparece e a caça se afasta. "A minha malhadeira não pega peixe há dias", disse a moradora Conceição Laranjeira. Ela não assinou o abaixo-assinado porque a religião não permite.

O professor rural da comunidade, Mariano, que ganha R\$ 140,00 por mês, passou três dias na mata caçando, mas sem sucesso. "Fui atrás de comida e não consegui nada. Tudo está muito difícil", afirmou o professor.



Conceição Laranjeira: sem pescar